

A LITERATURA INFANTIL COMO UM AUXÍLIO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Reginaldo José BARBOZA¹

Débora Roldão NUCCI²

1

RESUMO: O nosso objetivo nesse artigo é tecer algumas considerações a respeito da leitura e da literatura infantil no Brasil. Como se sabe, tais conceitos sofreram ao longo do tempo várias modificações. Através de uma pesquisa bibliográfica pretendemos ainda compreender a prática da leitura e da literatura infantil no Brasil e a maneira como isso poderá auxiliar o processo de alfabetização. Para finalizar, observaremos também qual deve ser o papel do professor em sala de aula e como a criança se desenvolve mediante o uso da literatura infantil.

Palavras-Chave: Alfabetização. Criança. Leitura. Literatura infantil.

ABSTRACT: Our objective in this article is to make some considerations about reading and children's literature in Brazil. As is known, such concepts have undergone various modifications over time. Through a bibliographical research we also intend to understand the practice of reading and children's literature in Brazil and how this may help the literacy process. Finally, we will also observe what should be the role of the teacher in the classroom and how the child develops through the use of children's literature.

Keywords: Literacy. Child. Reading. Children's literature.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil enriquece o processo de ler e escrever. Isso ocorre não apenas em relação às histórias lidas, mas também àquelas que são contadas oralmente para as crianças.

Várias podem ser as maneiras de se utilizar a literatura infantil em benefício do processo educativo, especialmente com relação à alfabetização, pois as crianças sabem ler e mesmo não estando alfabetizadas acabam inventando histórias sempre relacionando às imagens visualizadas. Nesse sentido, o professor precisa trabalhar este tipo de literatura de maneira a tornar a leitura uma atividade prazerosa, atraente, e com isso despertar o desejo das crianças em aprender.

Assim sendo, o que se pretende nesse artigo é tecer algumas considerações a respeito da leitura e da literatura infantil no Brasil e o modo como isso pode auxiliar o processo de alfabetização. Sabemos que tais conceitos sofreram ao longo do tempo

¹ Docente do curso de Pedagogia e Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil, e-mail: reginaldoj3@hotmail.com

² Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil, e-mail:

várias modificações e é isso que nos motivou a desenvolver essa pesquisa de cunho bibliográfico. Para finalizar, observaremos também qual deve ser o papel do professor em sala de aula e como a criança se desenvolve mediante o uso da literatura infantil.

2. A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL MEDIANTE A LEITURA PRAZEROSA NA VIDA DA CRIANÇA

Segundo Rego (1995) a literatura infantil surge como um caminho para a alfabetização, pois, na sua maneira de ver, é, preciso incentivar nas crianças os processos de construção e descobertas dos conhecimentos. Para essa autora, é importante que a criança dentro da sala de aula esteja relacionada diretamente com a escrita e a leitura e isso deve ser prazeroso, pois assim ela fará novas descobertas e tentará sempre superar as suas dificuldades.

Sabemos que a criança que tem a sorte de nascer em uma família privilegiada, onde a atividade da leitura é constante por parte dos pais, certamente ela não terá grandes dificuldades no processo de alfabetização. Porém, existem aquelas crianças que nunca tiveram contato com revistas, jornais, livros e que certamente para elas a alfabetização não terá sentido algum.

O professor, sobre o processo de alfabetização, tem que conhecer as hipóteses infantis sobre o sistema de escrita e da leitura, pois essa investigação propicia, ultrapassa as limitações do nosso olhar alfabético e considera o ponto de vista do aluno.

De acordo com Rego (1995), quanto maior for o conhecimento de mundo do leitor, melhores possibilidades ele terá de atribuir significado aos textos que ler, pois além de desenvolver competências e habilidades específicas também irá desenvolver a sua criatividade e a sua imaginação, além do senso estético e o gosto pela leitura, entre outras.

Como vimos anteriormente, alfabetizar não implica somente ensinar a criança a ler e a escrever, é desenvolver no aluno competências e habilidades, algumas específicas dentro de um gênero proposto, e de diferentes gêneros, proporcionar a leitura com diversas propostas, estimulando a leitura prazerosa, dando oportunidades para lerem em público etc.

Sobre isso Rego (1995, p. 50) afirma que:

Em termos de linguagem, assim como em muito outros domínios, a criação e a descoberta não ocorrem no vazio, existem convenções linguísticas que a criança necessita dominar. Temos de oferecer-lhes oportunidades de contato com diferentes modelos, contextualizando a língua escrita através de seu uso, mesmo antes de se tornarem efetivamente capazes de ler e escrever. É a partir desse contato que as crianças farão descobertas fundamentais ao seu processo de alfabetização.

Segundo Kieckhoefel (2016), quando aprendemos a ler, geralmente no primeiro ano do Ensino Fundamental, para nós é uma satisfação, um gosto indescritível. Na visão do aluno é uma das maiores conquistas da vida escolar.

Porém, a alfabetização vai muito além do ler e escrever, sendo um processo que proporcionará à criança a capacidade de ir além, de superar suas dificuldades, de fazer suas próprias descobertas, de construir seu próprio conhecimento do seu modo particular. Sem uma base, sem subsídios isso dificilmente acontecerá. É aí que entra a literatura infantil preenchendo brechas, trazendo novas possibilidades e permitindo que a criança, em contato com um mundo de fantasia, possa trabalhar melhor a realidade.

Para Garcez (2004), no ambiente familiar, as crianças que possuem maiores oportunidades de convivência com os adultos cultivam o hábito frequente de ler, que contam histórias para ela, que a colocam em contato com diferentes materiais de leitura, ao entrarem na escola desenvolverão muito melhor a leitura e a escrita que aquelas que crescem em ambientes onde não acontecem.

Isso é óbvio e também é certo que no contexto educacional, a literatura infantil se insere como algo que se renova constantemente aos olhos da criança. A mesma história, contada ou lida, adquire significados diversos; o fato de simplesmente folhear um livro pode mudar totalmente o contexto de alfabetização de uma criança.

De acordo com Garcez (2004, p.19):

A partir do conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo de nossos alunos, poderemos selecionar o texto mais adequado a cada momento de vida dessas crianças. Cada faixa etária observará variantes que podem ser importantes às atenções dispensadas ao texto, à compreensão da história, ao interesse demonstrado pela obra.

Sob a perspectiva descrita acima percebemos que o professor deve, sempre que possível inserir livros infantis durante as aulas, trabalhando as histórias e a própria atividade de leitura de maneiras diversas a fim de obter melhores resultados.

Apesar da reconhecida importância da literatura infantil na Educação, Garcez (2004, p.20), porém afirma que “infelizmente a realidade atual mostra que a forma de

desenvolver as atividades, a partir de uma história, tem sido a maior vilã dos professores(...)”.

Talvez porque falte à maioria dos docentes algo imprescindível, não somente para o trabalho eficiente com a Literatura Infantil, mas ao próprio processo educacional, falta-lhes criatividade, já que muitos se mostram acomodados ou então não veem sentido em estar realizando atividades de leitura com seus alunos. Por incrível que pareça, estes docentes existem em grande número.

A literatura infantil desempenha uma forte influência sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. Pois, além de colocá-las em contato com um mundo de magia, sonho e encantamento, ela também faz o aluno exercitar a sua capacidade cognitiva de ler e, como é sabido, quanto mais se lê, mais se quer ler. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve-se melhor no aspecto cognitivo, afetivo, e tem uma melhor socialização.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Infantil (RCNEI) a esse respeito ressaltam que:

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situação de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor, escolher os livros para ler e apreciar. Isso se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feitos pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (BRASIL, 1998, p.117).

Ainda, sobre isso verificamos que:

Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. (BRASIL, 1998, p.144).

Coelho (1991) ressalta que além de provocar emoções, dar prazer e divertir as crianças a Literatura Infantil pode ser um instrumento pedagógico, na medida em que é utilizada dentro de uma dimensão educativa, visando principalmente modificar o que ela chama de consciência- de- mundo do leitor.

A literatura infantil se insere como sendo um instrumento que leva à formação e a reflexão do indivíduo sobre o mundo onde vive. Quem lê, consegue exercitar a

reflexão e a sua percepção sobre o mundo se torna mais aguçada, já que a leitura fornece subsídios para isso.

A literatura infantil, além de oferecer à criança uma prática de leitura saudável e muito produtiva, do ponto de vista cognitivo, já que ao ler ela estará exercitando muitas habilidades, ainda pode contribuir muito para que ela se saia bem igualmente com relação à escrita, já que juntas, leitura e escrita são a base fundamental de todo o processo educacional.

Rego (1995) complementa que a exposição da criança à leitura das histórias infantis tem uma eficácia enorme no processo de alfabetização e é um diferencial importante no sucesso escolar.

Porém, a autora adverte que o professor deve conduzir estas atividades visando sempre um melhor processo de alfabetização.

Na escolha de um texto deve-se, pois, observar a qualidade da criação, a estruturação da narrativa e a sua adequação às convenções do Português escrito. Com isto estaremos garantindo uma oportunidade plena de contato com um uso real da escrita. (REGO, 1995, p.54).

A presente autora (1995) afirma também que não somente no ensino fundamental, mas antes da criança ser alfabetizada, a literatura infantil deve ser utilizada pelo professor para que os alunos se familiarizem com os livros e com alguns aspectos linguísticos. Isso também é importante para que a criança consiga analisar o conteúdo das histórias e conseguir transmitir seu entendimento.

No momento em que inicia em atividades de alfabetização, propriamente ditas, este processo ficará mais fácil e será mais bem assimilado pela criança, caso ela tenha tido contato com a leitura e a escrita anteriormente. No caso da leitura, pode ser citado, como exemplo, o contato com livros de histórias infantis.

Rego (1995) também diz que através da Literatura Infantil é possível à criança ter um contato significativo com a leitura e a escrita, que define como sendo, “especificamente dirigido ao mundo da imaginação infantil, isto é, a literatura”.

3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA LITERATURA

Coelho (1991, p 44 - 45) afirma que “toda leitura resultará na formação de determinada consciência-de-mundo no espírito do leitor”.

Isso equivale a dizer que toda leitura resultará na representação de uma determinada realidade ou de valores que ficarão na mente do indivíduo.

Está consciência-de-mundo significa o estabelecimento relacional entre o eu do indivíduo e o outro, nascendo assim uma consciência de que o outro indivíduo existe e está no mundo. “E porque a consciência nos leva ao conhecimento, ela se impõe como fator essencial da obra literária”. (COELHO, 1991, p. 45).

Assim sendo, é mediante o ato de ler que esta consciência se torna presente, e isso ocorre através dos conhecimentos que são assimilados pelo leitor, e começa a atuar em seu espírito e conforme o caso a torná-lo dinâmico transformando o leitor. Mas, como atente Coelho (1991) para que esta assimilação através da leitura se cumpra de maneira eficiente, é necessária que seja estabelecida uma relação, considerada essencial entre a pessoa que lê e o livro. Daí decorre a importância que se atribui hoje à literatura infantil no sentido de que ela e as crianças sejam estabelecidas uma relação fecunda e produtiva.

Para que se forme, assim, uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia-a-dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele poder agir. (COELHO, 1991, p. 46).

Vemos deste modo que, conforme o professor vai reeducando a sua prática, é preciso que eles alertem os pais quanto à responsabilidade de contribuir com a escola na formação educacional de seus filhos. De acordo com Coelho (2000, p. 18), “o professor precisa estar sintonizado com a realidade que o cerca.” Sabemos que a criança vivência os ideais e os valores que a família e a escola propiciam a ela. Daí a importância de ambas trabalharem em parceria, valendo-se de suas atitudes para despertar coragem, otimismo, alegria e fé nas crianças, para que elas possam desenvolver a capacidade e o entusiasmo necessários para enfrentar os desafios da vida.

Um exemplo claro sobre como a literatura infantil influencia na formação da consciência de mundo do leitor, segundo a autora mencionada logo acima (2000) são as produções infantis onde a imagem predomina sobre o verbal. Desta forma, é o leitor quem irá construir sua representação de valores ou ideias.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que pequeno leitor é o sujeito, o ator principal no processo de seu próprio conhecimento. Por isso a leitura e, posterior, análise dos livros infantis deve ser direcionada principalmente em função desta ação do sujeito sobre o universo em que está inserido.

Zilberman (1995) ressalta que o crescimento da criança se faz pela imersão no universo da palavra escrita. “Seu desenvolvimento intelectual pode ser medido através de sua habilidade de verbalização dos conteúdos assimilados” (p. 65).

Analisando as relações entre a literatura e a escola, o uso dos livros em sala de aula, decorre principalmente do fato de que tem uma clara função formativa, ou seja, de proporcionar aos alunos uma formação de valores e contribuir para um desenvolvimento satisfatório.

Nesta relação, porém, sobressai uma intencionalidade quanto a esta formação, revelada na maneira como a Literatura Infantil é utilizada em muitas escolas, especialmente com relação aos objetivos a serem alcançados.

Segundo Zilberman (1995), durante anos e anos, a escola, de modo geral, vem realizando um processo de manipulação da criança, conduzindo-a principalmente a acatar as normas vigentes, sem, no entanto, leva-la, de uma mudança de mentalidade, especialmente dos professores, e de uma reestruturação deste pensamento vigente, fazendo assim com que ela assimile os conteúdos, seja proporcionado à criança condições de estar trabalhando estes conteúdos e, desta forma, reconstruindo o conhecimento.

E como argumenta Zilberman (1995) são os profissionais da educação que precisam dotar-se de instrumentos adequados para cumprir suas funções didáticas, sabendo escolher obras apropriadas a sua clientela, empregando recursos eficazes que estimulem as mesmas à leitura.

De acordo com a autora acima (1995), a Literatura Infantil tem sido utilizada neste processo como forma de reafirmar o trabalho desenvolvido pela escola, um trabalho de manipulação da criança e de seu desenvolvimento. Ao transmitir valores próprios do mundo adulto, pode-se estar em desacordo com os interesses da própria criança.

Por esta razão, a Literatura Infantil, especialmente a produzida nos últimos anos, passou por várias transformações, visando principalmente adequar o conteúdo ao universo infantil e, desta forma com que a criança, mais do que assimilar informações, vá se tornando capaz de trabalhar estes conhecimentos, reincorporando-os à sua bagagem cultural. Este trabalho, por ser feito de maneira muito particular, tende a se refletir de maneira muito positiva no seu desenvolvimento e na sua formação pessoal.

Zilberman (1995) explica que este processo de manipulação se dá, principalmente, porque a ficção normalmente tem vários pontos em comum com o cotidiano vivido pelas crianças. Ao trabalhar os elementos do universo infantil, é possível, ao mesmo tempo, atingir a criança através do imaginário, que passa a conter os elementos do mundo adulto com uma roupagem infantil.

Quanto ao professor, caberá principalmente saber escolher os textos e, principalmente, saber adequá-los ao leitor.

A seleção dos textos é importante principalmente porque sua utilização dependerá dos objetivos do professor. Se o objetivo for a veiculação de normas gramaticais ou então visando a aquisição de valores que irão influir no comportamento da criança, certamente, segundo Zilberman (1995), a escolha recairá sobre uma obra onde o interesse da criança ficará relegada, de certa forma, a um segundo plano. Isso porque não se estará privilegiando nesta escolha os interesses da criança. É o caso, por exemplo, quando a escolha recai sobre materiais pobres em ilustrações e, desta forma, sem tantos atrativos para o pequeno leitor.

Por isso, além do conteúdo formativo, o valor principal que deve guiar a escolha dos materiais de leitura está relacionado à estética da obra, isto é, o formato, quantidade de ilustrações e que seja acessível ao entendimento da criança.

Zilberman (1995, p. 23) enfatiza que:

É desta coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário que emerge a relação entre a obra e o leitor. Pois, quanto mais este demanda uma consciência do real e um posicionamento perante o mesmo, tanto é o subsídio que o livro de ficção tem a lhe oferecer (...).

A criança precisa tocar o livro, folhea-lo e os pais, além dos professores, podem ajudar nisso.

Na escolha do material literário a ser oferecido aos alunos, o professor não deve privilegiar um gênero em detrimento de outros e sim, de proporcionar aqueles que estejam mais próximos da realidade da criança para que ela possa compartilhá-los com sucesso e superar suas dificuldades através desta leitura. “É este convívio com o texto, o que implica alargamento de horizontes, se o último preencher o requisito relativo à qualidade literária, que dimensiona sua adequação ao leitor”. (ZILBERMAN, 1995, p. 24).

Ainda vale ressaltar que este processo de intercâmbio entre o texto e o leitor implica a própria leitura enquanto processo de obtenção do conhecimento. A leitura não implica somente na absorção de mensagens, mas antes, uma convivência do leitor com o mundo criado através do imaginário que caracteriza a literatura infantil.

Por isso, é fundamental a atuação do professor e segundo Zilberman (1995) ele pode ser o detonador de descobertas através das experiências de leitura. É preciso ser oferecidas às crianças oportunidades de interpretar de maneira pessoal o conteúdo dos textos, compreendendo suas características de cada texto e, com isso, reconstruindo o conhecimento de maneira particular, tal como devem, segundo um dos objetivos do processo educacional.

As atividades com a literatura infantil convergem para a importância do processo de entendimento do conteúdo por parte do leitor, pois é a compreensão que complementa a recepção de mensagens, na medida em que não apenas evidencia que houve a captação de sentidos por parte do leitor, mas também as relações que existem entre a significação dada pelo leitor, ao conteúdo dos textos e ao seu contexto inserido.

Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente: se esta ao seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, (ZILBERMAN, 1995, p. 25).

Através disso, o professor poderá estar formado um leitor mais crítico ou que tenha a capacidade de inquirir sobre a vivência da sua realidade. Além de fornecer condições para a compreensão de seu mundo interior, o livro também pode transmitir ao leitor mecanismos para que ele possa adquirir uma postura crítica da vida exterior.

Neste processo, a literatura infantil está sendo mais utilizada em sua função formadora do que propriamente, pedagógica. Em outras palavras, no momento em que a literatura infantil está voltada para o conhecimento do mundo e de si mesmo por intermédio da fantasia contida nos textos, também está proporcionando ao leitor os elementos necessários para sua emancipação, para a adoção de uma postura crítica, o que implica diretamente na finalidade do saber, do conhecer, que é ampliar os horizontes da pessoa, ao mesmo tempo, em que, lhe proporciona condições de crescimento pessoal.

O uso do livro na escola nasce, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o em um ser crítico; e de outro, do papel transformador

que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para realidade do estudante. (ZILBERMAN, 1995, p. 26).

Assim, a literatura infantil deve ser aproveitada nas salas de aula das escolas, principalmente em função de sua natureza de ficção, como um instrumento de aquisição de conhecimento do mundo, levando o leitor a conhecer a si mesmo e também para que haja uma ruptura com a tradicional utilização que tem sido feita deste tipo de literatura nas salas da maioria das escolas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse artigo constatamos que o professor precisa encontrar meios de trabalhar a literatura infantil de modo a tornar a leitura uma atividade prazerosa, atraente, e assim despertar o desejo das crianças em querer aprender.

A literatura infantil deve ser bem aplicada ou aproveitada nas salas de aula das escolas, principalmente em função de sua natureza de ficção, como um instrumento de aquisição de conhecimento do mundo, levando o leitor a conhecer a si mesmo e também para que haja uma ruptura com a tradicional utilização que tem sido feita sobre este tipo de literatura nas salas da maioria das escolas.

A literatura infantil, quando propiciadora de uma visão da realidade, deve ser cultivada nas escolas, principalmente porque durante anos, desde sua concepção até os dias atuais, sua utilização na educação com as crianças nem sempre ocorreu da maneira como deveria ser. Muitas vezes, esse tipo de literatura é produzida por adultos e isso pode ocasionar certas distorções; desta forma, a literatura Infantil acaba sendo manipulada de acordo com as mais diversas intenções, sendo que a principal delas é a manipulação da própria infância.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**; Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7º ed. São Paulo: Moderna, 1991.

_____. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4º ed. São Paulo: Ática, 1991.

GARCEZ, Sabrina. Contos-da-Carochinha: Literatura Infantil enriquece o processo de ler e escrever. **Revista do Professor**, nº77, p.19-21, 2004. Disponível em: <http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/sugestoes/contos-da-carochinha.pdf>. Acesso 7 out. 2016.

KIECKHOEFEL, Leomar. **Literatura Infantil e a Formação de Leitores**. Disponível em <http://www.cce.ufsc.br/~neitzel/literinfantil/leomar.htm>. Acesso em: 8 out. 2016.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. 2º ed. São Paulo: FTD, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 8º ed. São Paulo: Global, 1995.